ISSN: 2358-8829

O LIVRO DIDÁTICO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO E GÊNERO DISCURSIVO: IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO E PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NA ESCOLA PÚBLICA

Maria Dnalda Pereira da Silva [1]
Manassés Morais Xavier [2]

RESUMO

Este trabalho apresenta discussões decorrentes de pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG), cujo objetivo consiste em analisar os atravessamentos discursivos presentes no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, focalizando as práticas de leitura propostas nas coleções aprovadas pelo PNLD 2026–2029. Parte-se da compreensão de que o livro didático constitui um artefato cultural e um dispositivo pedagógico que materializa projetos de linguagem, currículo e formação humana, configurando-se como espaço de circulação, disputa e legitimação de discursos. Nessa perspectiva, dialoga com a concepção de Cândido (2022, p. 52), para quem o livro didático representa "um gesto político", sendo compreendido como objeto de disputa ideológica e instrumento de poder, uma vez que se destina simultaneamente à formação de professores e estudantes, podendo contribuir para processos de homogeneização ou de emancipação, conforme os pressupostos que o orientam. A discussão também se ancora nas análises de Moraes (2023), que evidenciam as tensões entre a padronização curricular promovida pelas políticas educacionais e as práticas pedagógicas construídas nos contextos locais, bem como em Almeida e Costa (2024), ao demonstrarem que o novo modelo do PNLD para o Ensino Médio reorganiza os livros didáticos a partir da lógica das competências e habilidades, produzindo novas formas de seleção, organização e circulação dos conhecimentos escolares. Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como qualitativa, documental e interpretativista, fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem, especialmente no Círculo de Bakhtin, articulada aos estudos do currículo. As análises preliminares indicam que as práticas de leitura são atravessadas por discursos que tensionam perspectivas críticas, formativas e prescritivas, revelando disputas acerca do papel da leitura na constituição do sujeito e na organização curricular.

Palavras-chave: Livro didático; Práticas de leitura; Currículo; Formação de leitores.

[1] Mestre e Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, maria.dnalda@estudante.ufcg.edu.br

[2] Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba e Professor Associado I de Língua Portuguesa e Linguística e Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino no Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande.manasses.morais@professor.ufcg.edu.br